

Artigo original • Revisão por pares • Acesso aberto

Formas de acesso à informação e sua abrangência em propriedades rurais da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul

Ways of access to information and its coverage in farms by northwest Rio Grande do Sul

Deise Anelise Froelich¹ 

Resumo

O presente estudo abrange os meios de comunicação mais acessados por agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar, em propriedades da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul e sua influência na tomada de decisões. São poucos os estudos sobre este tema, embora os meios de comunicação façam parte do cotidiano rural. A proposta do estudo foi justamente compreender quais os principais meios acessados pelos agricultores familiares da região. Ao mesmo tempo, analisou-se a relação entre a forma de acesso à informação com os marcadores sociais gênero, faixa etária, grau de escolaridade e renda; assim como se abordou o acesso à informação correlacionado ao acesso a políticas públicas. Foram adotados métodos quantitativos, com aplicação de questionários fechados, e qualitativos, por meio de entrevistas semiestruturadas com os agricultores. Os resultados reafirmam a popularidade do rádio e a ascensão de outros meios, como a internet. Reiterou-se também o diálogo no estabelecimento de vínculos de confiança que levam às decisões.

Palavras-chave: meios de comunicação, extensão rural, meio rural, agricultura.

Abstract

The present study addresses the most popular media accessed by farmers assisted by Emater/RS-Ascar, in properties of the northwest frontier of RS, and its influence on the decisions-making. There are few initiatives for study, although the media are part of rural daily life. The central objective was precisely to understand through which means the family farmers access information. At the same time, understand the relationship between the form of access to information and the social markers gender, age group, schooling level and income; and inferences were made about the relationship between access to information and access to public policies. Quantitative methods were used, with the application of closed questionnaires, and qualitative, through semi-structured interviews with farmers. The results reaffirm the popularity of radio and the rise of others media, such as the internet. The dialogue was also reiterated in the establishment of bonds of trust that lead to decisions.

Keywords: media, rural extension, countryside, agriculture.

Citação sugerida

FROELICH, Deise Anelise. Formas de acesso à informação e sua abrangência em propriedades rurais da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. Revista IDEAS, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1-19, e019007, jan./dez. 2019.

Licença: Creative Commons - Atribuição/Attribution 4.0 International (CC BY 4.0).

Submissão:
27 abr. 2020

Aceite:
08 jun. 2020

¹ Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo (RS, Brasil) e jornalista da Emater/RS-Ascar, Santa Rosa, Brasil. E-mail: deisefroelich1@gmail.com.

Introdução

Com equipes nos 497 municípios gaúchos, entre eles, os 20 municípios que compõem a Fronteira Noroeste², região de abrangência deste estudo, a Emater/RS-Ascar³ é a principal representante do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) oferecido às famílias rurais do estado do Rio Grande do Sul, sendo também uma referência na execução de políticas públicas federais, estaduais e municipais. Para isso, são adotadas diversas metodologias de desenvolver a Ater para o público assistido, a exemplo de visitas, dias de campo, reuniões, demonstrações de método, oficinas, cursos e divulgação de informações em meios de comunicação.

A comunicação, desde seu formato presencial e personalizado até sua forma mais massiva adotada pelos meios midiáticos, é um dos principais instrumentos utilizados pela Emater/RS-Ascar para aproximar-se do público assistido e apresentar informações que possam levar a decisões diferenciadas, como o acesso a políticas públicas.

No Rio Grande do Sul, a Emater/RS-Ascar presta assistência técnica e social gratuita a mais de 200 mil famílias por ano, com o intuito de conectar conhecimentos e tecnologias, desde a pesquisa e a ciência até o público assistido. A promoção do acesso à informação, seja por meio de encontros presenciais ou através da imprensa, contribui com uma das principais demandas de Ater, atualmente, que é a execução de políticas públicas. É preciso manter o público assistido bem informado, para que este possa conhecê-las e avaliar a importância destas para sua realidade.

Diante deste contexto, a questão que norteou o estudo, cujos principais aspectos são abordados neste artigo, é “através de quais meios de comunicação os agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul acessam a informação?”. Com a resposta a este problema principal, buscou-se inferir o efeito do acesso à comunicação midiática nas decisões dos agricultores em relação a suas ações nas propriedades rurais.

Um agricultor bem informado pode ser importante para a sociedade, uma vez que é através de suas mãos e de seu conhecimento que são produzidos os alimentos consumidos pelas famílias rurais e urbanas, fonte de energia, de nutrição, de qualidade de vida. Um agricultor informado e consciente produzirá estes alimentos de forma mais sustentável, com menos risco de contaminação à sua saúde e à saúde do consumidor, ao mesmo tempo que contribui para a preservação de recursos naturais.

²A região Fronteira Noroeste localiza-se na faixa de fronteira da Subregião XVI do Rio Grande do Sul, pertencente ao Arco Sul, área fronteira com a Argentina.

³A Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Associação Sulina de Crédito (Ascar), fundada em 2 de junho de 1955 é responsável pela prestação de serviços de orientação técnica até a execução de políticas públicas voltadas ao meio rural, de modo especial, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

O objetivo central, de compreender por quais meios os agricultores familiares acessam informações que influenciam as suas decisões nas propriedades rurais, se justifica em um contexto em que a Emater/RS-Ascar dá assistência anualmente a aproximadamente 10 mil famílias rurais nos 20 municípios da Fronteira Noroeste, e são poucos os estudos sobre as principais formas de acesso à informação, adotadas por este público, aspecto importante para aproximação entre avanços da pesquisa, extensão e agricultor, por meio de ferramentas de comunicação que estejam presentes em seu cotidiano. A região de estudo foi escolhida em virtude da aproximação da pesquisadora com esta realidade, uma vez que atua como profissional de comunicação da Instituição nesta área de abrangência e observa a importância de compreender melhor o perfil e as demandas do público assistido local, especialmente quanto à forma como recebe informação e estabelece relações de comunicação.

No primeiro tópico deste artigo são apresentados os principais conceitos que permearam esta pesquisa, em um capítulo sobre a relação entre a extensão rural e a comunicação. Na sequência, esclarece-se a metodologia utilizada para desenvolver este estudo, importante para a compreensão de algumas variáveis desta pesquisa. O capítulo seguinte dá conta dos dados sobre como ocorre o acesso à informação em propriedades rurais do Noroeste gaúcho. Após, é apresentada a relação entre este acesso à informação e o acesso a políticas públicas em propriedades assistidas pela Emater/RS-Ascar, avançando para a discussão sobre os principais resultados da pesquisa e a abrangência e possíveis efeitos dos meios de comunicação mais acessados por este público.

Extensão rural e comunicação

O modelo norte-americano de extensão, que inspirou os formatos adotados em outros países como o Brasil, passou a se delinear no período pós Guerra da Secessão, entre 1861 e 1865, quando pequenos fazendeiros precisaram se unir em busca de soluções para problemas de produção e de tecnologia, ao serem surpreendidos pela concorrência de grandes empresas (KELSEY; HEARN, 1966). A solução passou pela formação de associações e assessoramento de especialistas, dando-se os primeiros passos em busca de assistência técnica.

Em um formato mais consolidado, com o envolvimento do Estado e de universidades, nas primeiras décadas do século XX a extensão rural norte-americana adotou o clássico método difusionista, utilizando-se da transferência de tecnologia dos centros de pesquisa, via extensão rural, aos agricultores através de uma comunicação unilateral, mediante técnicas de persuasão, entre elas, o uso de recursos audiovisuais. Por meio desta difusão buscava-se levar traços culturais e do discurso de áreas consideradas 'civilizadas' a outras 'não civilizadas', com a tecnologia como aliada na superação das sociedades tradicionais para se chegar ao grau de sociedades

modernas. Este modelo “serviu de base para a implantação, após a Segunda Guerra Mundial, do serviço de extensão nos países subdesenvolvidos da América Latina, entre os quais, o Brasil” (WAGNER, 2011, p.18). Avançando para as décadas de 1940 e 1950, estudiosos como Kelsey e Hearn (1966) e Bechara (1954) orientavam os técnicos sobre a importância de aproveitar os meios de comunicação de massa para promover o acesso à informação no campo e viabilizar a extensão rural.

Recebem destaque as orientações aos extensionistas para o relacionamento com a imprensa, produção de notícias sobre extensão de forma que interessem aos editores e que sejam publicadas em jornais. Em um capítulo à parte, destaca-se que o material deve ser bem escrito e real, assim como a cobertura inteligentemente planejada. O rádio é apresentado como um importante meio de conversação em massa, com a ponderação dos autores de que não substituí outros métodos como reuniões, demonstrações e publicações na imprensa e, sim, reforça e amplia a eficiência dos demais métodos de comunicação e extensão (KELSEY; HEARN, 1966).

Bechara, por sua vez, recomenda a necessidade de escrever em extensão, a importância da cooperação dos jornais locais e de uma linguagem acessível nas publicações de extensão, de modo a serem compreendidas pelo público. Também já destacava os auxílios visuais, a exemplo das películas cinematográficas, dos slides, fotografias, gráficos e postais, como admiráveis meios para o trabalho de extensão prestando grande colaboração ao ensino (BECHARA, 1954).

O modelo de extensão norte-americano precisou, entretanto, de adaptações para sua operacionalização nas populações rurais da América Latina, uma vez que diferentes modelos de desenvolvimento estavam em pauta.

A abertura de caminhos para o extensionismo no Brasil se deu em atividades realizadas no final da década de 1920, a exemplo da Semana do Fazendeiro preparada pela comunidade acadêmica da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (Minas Gerais) para receber produtores rurais, prática marcada predominantemente pela difusão dos conhecimentos e pela transferência de tecnologia. O serviço de extensão rural no Brasil iniciou oficialmente, mais tarde, com o surgimento da Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais (Acar-MG), em 1948. A proposta era de levar assistência técnica às famílias rurais de forma articulada com o crédito supervisionado.

Com o apoio do Governo, surge, em 1955, a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar), no Rio Grande do Sul e, com a estatização da assistência técnica, é criada, em 1974, a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater). A criação da Embrater abriu caminho para o surgimento, em 1977, da Emater do Rio Grande do Sul e de outros estados. Hoje, Ascar e Emater, juntas, formam a Emater/RS-Ascar, que presta assistência continuada e gratuita a milhares de agricultores gaúchos.

Assim como os primeiros serviços de extensão norte-americanos tinham caráter educativo e se utilizavam de ferramentas de comunicação para estabelecer o elo entre extensão — universidades e escolas — e agricultores, a educação também esteve presente nos primórdios da extensão rural do Rio Grande do Sul, com o intuito de orientar o pequeno agricultor a acessar crédito supervisionado e desenvolver a agricultura e o bem-estar da sua família. Este caráter foi sendo reforçado nas próximas décadas, tendo a postura difusionista como um dos alicerces, em que se transferiam informações e tecnologias.

O pensamento freireano problematiza, entretanto, o conceito de extensão adotado neste período, no qual ideias seriam transferidas, sem levar em consideração o conhecimento prévio do receptor da informação, numa postura em que o conhecimento de um tivesse mais valia do que de outro. Ressalta, neste sentido, a dicotomia da postura do educador, que pode ser persuasiva ou libertadora, ao destacar a acepção do conceito de estender algo a, de quem estende alguma coisa a (objeto direto da ação verbal), a ou até alguém (objeto indireto da ação verbal), desconsiderando os saberes e interesses que estão em jogo (FREIRE, 1983). Ao mesmo tempo é ponderada a importância do extensionista na prática educativa, desde que este supere a simples extensão para assumir o caráter de comunicação, sem negar ao agrônomo o direito de ser um educador-educando e o camponês um educando-educador.

Transformações metodológicas passaram a se delinear de forma mais intensa a partir do final dos anos 1980, quando se deu o salto do mero levantamento de informações para levar em consideração as opiniões do grupo-meta. Este contexto, de ouvir e atender aos anseios externados pelo público-alvo, o referido grupo-meta, abriu as portas para formatos mais participativos de fazer Aters, com métodos que oportunizaram a realização de diagnóstico pelas próprias comunidades e, a partir das informações levantadas, autogerir seu planejamento e suas decisões de forma coletiva. Consolidaram-se importantes instrumentos de comunicação bilateral como o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e o Diagnóstico Rural Rápido (DRR). O resultado final, contudo, dependia dos níveis de participação estabelecidos (COTRIN, 2011).

Em seu Marco Referencial para as Ações Sociais, a Emater/RS-Ascar (2006) reconhece desafios incorporados à Assistência Técnica e Extensão Rural como o atendimento a públicos diferenciados, entre eles, pescadores artesanais, quilombolas, indígenas e assentados, e a reciclagem de valores e concepções em relação à assistência a grupos sociais como idosos, jovens, mulheres, crianças, escolares, pessoas com deficiência, famílias em situação de vulnerabilidade social e pessoas em processo de reinserção na sociedade. Em meio a essas transformações, em 2010, surge a Nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater) e, com ela, uma perspectiva de gestão social.

A inserção de Tecnologias de Informação e de Comunicação no meio rural, na última década, também interferiu nas relações entre as pessoas, a comunidade, assim como no modo de promover a extensão rural. Contudo, é

preciso clareza de que não é apenas o canal que vai interferir na forma como a mensagem é recebida. Para a informação ser incorporada existem também outras variáveis, a exemplo de habilidades, interesses, reciprocidade e vínculos de confiança (BORDENAVE, 1986).

A partir da troca de mensagens e dos correspondentes processos de percepção, decodificação e interpretação são construídos novos significados. Para Bordenave, os vínculos de confiança tornam-se um diferencial na tomada de decisões e na construção coletiva, principalmente quando se leva em conta que quanto mais estreita a aproximação entre A e B, mais se caminha em direção à comunhão de ideias, que levam à empatia, à amizade, a relações de confiança. E estas variáveis são determinantes nos rumos da comunicação.

Para compreender melhor a forma como a comunicação e as relações avançam em propriedades da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, com destaque para os principais meios de comunicação presentes no cotidiano do meio rural, seguiu-se uma metodologia que engloba etapas complementares, de cunho quantitativo e qualitativo, conforme veremos no tópico seguinte.

Percurso metodológico

A aproximação de métodos que compõem a denominada pesquisa mista (Sampieri; Collado; Lúcio, 2013), aliando os enfoques qualitativo e quantitativo, foi adotada como forma de atender à complexidade deste estudo. As reflexões foram aprofundadas levando-se em conta a Sociologia Compreensiva, em que a subjetividade e a sensibilidade são valorizadas, o que permite que o pesquisador atue como um repórter na investigação do seu objeto e lhe dá liberdade para trabalhar com a pesquisa de caráter social (MAFESSOLI, 1988). Neste sentido, a interação com o objeto de estudo estiveram presentes em diferentes etapas da pesquisa, especialmente em virtude da relação da pesquisadora com a instituição-meio da pesquisa, Emater/RS-Ascar, na qual atua como profissional de comunicação.

Sob esta ótica, o desenvolvimento da pesquisa foi norteado pelos seguintes passos metodológicos:

a) Pesquisa bibliográfica e documental sobre os principais conceitos abordados.

b) Etapa Quantitativa, com aplicação de um questionário fechado a 380 agricultores familiares que recebem assistência técnica nos 20 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, existentes na Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, durante o período compreendido entre 15 de agosto e 15 de setembro de 2018. Sendo a população de 10 mil pessoas assistidas por estes escritórios, a pesquisa possui um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%. Com esta etapa, obteve-se a resposta à pergunta: "Através de quais meios de comunicação os agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste do RS acessam a informação?".

c) Etapa Qualitativa, contemplando entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, para sistematização de experiências de agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar, com diferentes perfis de idade, gênero e grau de escolaridade, a fim de avaliar o grau de interferência do acesso à informação e dos meios de comunicação em seu cotidiano.

d) Organização e análise dos dados compilados para posterior socialização dos resultados.

Os principais resultados alcançados serão apresentados nos próximos tópicos, sendo o primeiro, sobre a interferência de marcadores sociais como faixa etária, grau de escolaridade, gênero e renda familiar na forma como ocorre o acesso à informação.

Perfis de acesso à informação em propriedades do Noroeste Gaúcho

Os questionários respondidos pelos agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul apontaram que o rádio é o meio de comunicação com maior penetração no meio rural, sendo a principal forma de acesso à informação de 48% do público-alvo desta pesquisa. A passos largos avança a internet, especialmente via telefonia celular, apresentada como a forma em que mais se acessa a informação por 32% dos participantes da pesquisa. A televisão perde força com o avanço da internet e foi apontada por 19% e apenas 1% do total dos entrevistados apontou o jornal como o meio de comunicação que acessa com mais frequência. Mesmo nas correlações com diferentes variáveis, que serão apresentadas na sequência, percebe-se a preponderância do rádio e da internet em diferentes grupos.

Quando analisada a variável gênero, tanto homens como mulheres apontam o rádio como o principal meio de acesso à informação, sendo que dos 48% que afirmam acessá-lo cotidianamente, 21% são homens e 27% são mulheres. Em seguida aparecem a internet e a televisão, respectivamente, e de forma menos significativa o jornal.

As inovações e as características peculiares ao rádio mantiveram sua popularidade com o passar das décadas. Muitas das características que contribuem para a popularidade do rádio, citadas por Barbosa Filho (2009), como o regionalismo; criação de intimidade; imediatismo; simplicidade; mobilidade; acessibilidade; baixo custo; e suas funções sociais e comunitárias, estiveram presentes explicita e implicitamente nas entrevistas concedidas pelos agricultores na etapa qualitativa desta pesquisa.

Moradores de municípios diferentes, os agricultores Q2 e Q3, em entrevista semiestruturada, apontaram o rádio como companheiro em seu cotidiano na propriedade rural. A agricultora Q2 relata que trabalha com seus pais na produção de mandioca e panificados em uma agroindústria familiar e tem a possibilidade de fazer suas tarefas enquanto recebe as informações pelo rádio. Esta possibilidade de simultaneidade de ações é um dos principais

motivos da escolha pelo meio que lhe permite usar apenas a audição para se informar.

Em sua vizinhança, o agricultor Q3, relata que o rádio é presença comum no dia a dia: “o vizinho que sempre abastece água aqui, ele colocou no trator, tá ligado direto, ele escuta andando no meio da roça, com o rádio ligado”.

Nos diferentes níveis de escolaridade, o rádio segue como protagonista. Contudo, quando a análise da variável grau de escolaridade avança para o Ensino Médio e o Ensino Superior, o rádio deixa de ser o meio de comunicação mais popular para dar espaço à internet, meio que exige diferentes habilidades para acessar a informação como a alfabetização, o conhecimento de datilografia e do uso de recursos virtuais, assim como há a necessidade de conexão disponível e de um computador ou celular, cujos custos geralmente são mais altos do que o aparelho receptor de rádio. Entre estes grupos, o rádio aparece como a segunda forma de acesso à informação mais popular.

A maior parte das pessoas que possui até o Ensino Fundamental, entretanto, aponta o rádio como o meio pelo qual mais acessa informação. A televisão tem sua maior parcela de público entre o Ensino Fundamental incompleto, perdendo espaço de acordo com o avanço do grau de escolaridade.

Quando estabelecida a correlação entre grau de escolaridade e gênero, concluiu-se que tanto homens como mulheres com o mesmo nível de estudo buscam informação através dos mesmos meios de comunicação, mostrando a não interferência do sexo e, sim, da variável de grau de escolaridade como a mais influente, conforme se pode conferir na Tabela 1.

Tabela 1 – Acesso à Informação por Grau de Escolaridade e Gênero (%).

| | Homens | | | | Mulheres | | | | Total |
|--------------|------------|-------|-------|----------|------------|-------|-------|----------|------------|
| | Fund. inc. | Fund. | Médio | Superior | Fund. inc. | Fund. | Médio | Superior | |
| Rádio | 12 | 4 | 5 | 1 | 14 | 4 | 7 | 1 | 48 |
| Jornal | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Internet | 2 | 3 | 8 | 4 | 1 | 2 | 9 | 3 | 32 |
| TV | 5 | 2 | 1 | 0 | 4 | 2 | 3 | 0 | 19 |
| Total | 20 | 9 | 14 | 5 | 20 | 8 | 20 | 4 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora.

O interesse por informações técnicas é o que leva a agricultora Q1, que possui Ensino Fundamental completo, a buscar o rádio, como uma forma de embasar as decisões na propriedade onde são produzidos grãos, leite e a maior parte dos alimentos para consumo da família. Q1 relata que ouviu “o programa da Emater, do Sindicato (...) porque a gente tira alguma dúvida ou às vezes eles

falam alguma coisa e a gente vai lá pra conversar ou tirar dúvidas”. No final de sua frase reforça, no entanto, que para aprofundar informações busca o contato pessoal do técnico. O rádio seria apenas um primeiro passo para o acesso à informação e para a construção do entendimento de situações externas que podem influenciar na propriedade. As decisões, na etapa posterior, embasam-se nos vínculos de confiança construídos em relações interpessoais.

A internet recebe destaque no grupo com maior grau de escolaridade, congregando a possibilidade, em alguns casos, da comunicação síncrona, por meio de aplicativos como WhatsApp.

O agricultor Q6 cursou o Ensino Superior na área de Agronomia e avalia que o avanço da infraestrutura e da telefonia móvel contribuiu para a ascensão da internet no meio rural. Com a possibilidade de buscar múltiplas informações no momento em que precisa, inclusive para a gestão da propriedade, a ferramenta tem feito cada vez mais parte do cotidiano na agricultura. A agricultora Q2, que possui Ensino Médio, também relata a presença cada vez maior da internet, sendo que para estabelecer contato com a extensionista que presta assistência à agroindústria familiar e a questões sociais da família, o aplicativo WhatsApp é a forma mais utilizada, especialmente para o agendamento de visitas.

Quando analisada a variável faixa etária, o rádio mostra-se preponderante entre adultos e idosos. Este último público, além do rádio, busca informação de forma expressiva também na televisão. Já entre os jovens agricultores pesquisados, com idades entre 15 e 29 anos, a internet é a mais popular (56%), seguida do rádio (28%) e da televisão (16%).

Quando avaliamos a relação entre a faixa etária e gênero, não há diferença entre a principal forma de acesso à informação entre homens e mulheres, sejam jovens ou adultos. Mais uma vez, fica clara a insipiente interferência do gênero na forma como é acessada a informação, conforme podemos visualizar na Tabela 2.

Tabela 2 – Acesso à informação de acordo com gênero e faixa etária (%).

| | Homens | | | Mulheres | | | Total |
|-----------------|--------|---------|--------|----------|---------|--------|------------|
| | Jovens | Adultos | Idosos | Jovens | Adultas | Idosas | |
| Rádio | 1 | 15 | 6 | 4 | 19 | 3 | 48 |
| Jornal | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Internet | 5 | 12 | 0 | 6 | 8 | 1 | 32 |
| TV | 2 | 6 | 1 | 1 | 6 | 3 | 19 |
| | | | | | | | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora.

A simultaneidade de ações, não exigindo atenção exclusiva, permitindo que a agricultora acesse informação ao mesmo tempo que trabalha é um dos principais motivos apontados por Q1, agricultora de 62 anos, para a escolha pelo rádio como companheiro do cotidiano. Enquanto faz sua radioescuta, consegue fazer o manejo da horta e do pomar, bem como outros afazeres como o preparo de alimentos para a família. Por outro lado, o avanço da internet também é percebido pela agricultora em seu grupo de convívio, no qual a maioria possui mais de 60 anos, e se comunica por meio do aplicativo WhatsApp, no pequeno município gaúcho de Tuparendi, com pouco mais de 8 mil habitantes.

Quando estabelecida a correlação entre idade e grau de escolaridade, no que se refere a variáveis que se mostraram mais influentes até o momento na forma como a informação é acessada, o rádio recebe destaque em diferentes grupos. Em uma comparação entre jovens com graus de escolaridade distintos há diferença na escolha entre a forma de acessar informação. A internet tem a preferência entre os jovens com Ensino Fundamental, Médio e Superior, seguido do rádio. Já entre os jovens com Ensino Fundamental incompleto, os principais meios de acesso à informação são o rádio e a televisão, ratificando a maior influência do grau de escolaridade do que da faixa etária na escolha pelo meio entre este grupo. Nas entrevistas semiestruturadas realizadas com casos típicos, esta presença mais massiva do rádio em grupos com menores níveis de escolaridade é justificada pela linguagem acessível e pela facilidade de manuseio do próprio equipamento. Também se destacou que muitos dos que possuem Ensino Fundamental incompleto, têm essa condição acompanhada de menores níveis de renda. Neste contexto, o rádio é o meio mais acessível em termos de custo.

Entre os adultos, com idade entre 30 e 59 anos, que frequentaram os bancos escolares até o Ensino Fundamental, o rádio também se apresenta como principal forma de acessar informação, seguido da televisão. O cenário se modifica entre os adultos com Ensino Médio, em que a internet tem relevância semelhante a do rádio, e Ensino Superior, no qual os meios digitais são claramente a principal fonte de informação, revelando, desta forma, que a variável grau de escolaridade interfere diretamente na escolha do meio em que mais se acessa informação.

Os idosos, por sua vez, independentemente do grau de escolaridade, apontaram o rádio como principal meio de buscar informação, mas é preciso levar em conta que a grande maioria destes, que participou da pesquisa, estudou até o Ensino Fundamental.

Tabela 3 – Acesso à Informação de Acordo com Faixa Etária e Grau de Escolaridade (%).

| | Fundamental incompleto | | | Fundamental | | | Médio | | | Superior | | | Total |
|-----------------|------------------------|-----|------|-------------|-----|-----|-------|-----|-----|----------|-----|-----|-------|
| | Jov. | Ad. | Id.* | Jov. | Ad. | Id. | Jov. | Ad. | Id. | Jov. | Ad. | Id. | |
| Rádio | 1 | 18 | 7 | 1 | 6 | 1 | 2 | 9 | 1 | 1 | 1 | 0 | 48 |
| Jornal | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Internet | 0 | 3 | 1 | 2 | 3 | 0 | 7 | 9 | 0 | 3 | 4 | 0 | 32 |
| TV | 1 | 6 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 |

*Jovens (Jov.), adultos (Ad.) e idosos (Id.).

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando é necessário buscar informação, a preferência é pelo veículo rádio no caso da família de Q3, formada por adultos e idosos. A linguagem simples é um elemento que atrai a audiência. “Meu pai e minha mãe não conseguiram aprender mexer no WhatsApp. Nem todos têm esse acesso. E rádio tu liga lá e todo mundo escuta, todo mundo entende”, afirmou ao confirmar a menor incidência da internet entre os idosos de sua convivência.

Na análise da variável renda, o rádio apresenta-se como o meio mais presente entre aqueles que possuem os níveis mais baixos de renda, contemplando principalmente da primeira até a quinta faixa, resultado apresentado na Tabela 4⁴.

Tabela 4 – Acesso à Informação de Acordo com o Nível de Renda dos Agricultores Familiares (%).

| | Faixa 1 | Faixa 2 | Faixa 3 | Faixa 4 | Faixa 5 | Faixa 6 | Faixa 7 | Faixa 8 | Total |
|-----------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|
| Rádio | 4 | 6 | 8 | 10 | 12 | 5 | 3 | 1 | 49 |
| Internet | 1 | 3 | 3 | 7 | 8 | 6 | 2 | 1 | 32 |
| TV | 2 | 3 | 3 | 4 | 2 | 3 | 1 | 0 | 18 |
| Jornal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | | | | | | | | | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

O barateamento do aparelho permitiu já na primeira metade do século XX que a audiência que antes era coletiva passasse a ser individualizada, com

⁴Conforme estratificação de Mazzon e Kamakura (2016), a faixa de renda 1 corresponde a até R\$ 854; a faixa 2 de R\$ 855 até R\$ 1.113; a faixa 3, de R\$ 1.114 a R\$ 1.484; a faixa 4 contempla de R\$ 1.485 a R\$ 2.674; a faixa 5 de R\$ 2.675 até R\$ 4.681; a faixa 6, de R\$ 4.682 até R\$ 9.897; a faixa 7 contempla de R\$ 9.898 até R\$ 17.434; e a faixa 8 corresponde àqueles que possuem renda familiar mensal superior a R\$ 17.434.

aparelhos presentes em residências de pessoas com diferentes faixas de renda, tornando-se o meio de comunicação mais popular do país (BARBOSA FILHO, 2009). Ainda hoje, o rádio possui custo mais acessível, se comparado a outros veículos, na produção e na recepção da informação. A internet e a televisão, por outro lado, ainda são citadas com frequência entre as faixas baixa e média de renda, mostrando que outras fontes de informação também fazem parte da vida destas famílias, embora com menor incidência no dia-a-dia.

Entre os níveis maiores de renda, contudo, a internet e o rádio possuem grau acentuado de relevância, sendo que em algumas faixas maiores, a internet já aparece em primeiro lugar como principal meio de acesso à informação.

Com a relação mais clara dos principais meios de comunicação acessados no meio rural, é pertinente também compreender o vínculo entre o acesso à informação e a determinadas decisões nas propriedades. Este é o tema que abordaremos, por conseguinte.

Relação entre o acesso à informação e o acesso a políticas públicas em propriedades assistidas pela Emater/RS-Ascar

O grau de influência do acesso à informação em determinadas decisões também foi um dos aspectos abordados pela pesquisa. Para isso, no questionário aplicado nos escritórios municipais da Fronteira Noroeste, os agricultores assistidos pela Emater/RS-Ascar responderam sobre a forma em que ficaram sabendo sobre a última política pública que acessaram. Em um primeiro momento respondiam à pergunta: “Qual foi a última política pública que você acessou ou se beneficiou”? Em seguida respondiam: “Como você soube desta política pública?” Entre os que responderam ao questionário, 52% afirmaram que souberam da política pública indicada por intermédio de eventos promovidos pela assistência técnica e extensão rural e de visitas de técnicos.

Outra fonte importante para o acesso à informação sobre políticas públicas adotada por estes agricultores em suas propriedades foram os meios de comunicação, sendo que 31% souberam por meio de programas pelo rádio; 5% pela internet; 5% pela televisão e 2% por jornal. Os vizinhos foram apontados por 5% dos entrevistados.

Este resultado aponta que eventos e visitas de técnicos, ou seja, encontros presenciais foram mais eficientes do que os próprios meios de comunicação na promoção do acesso à informação sobre políticas públicas, fator que influencia diretamente suas vidas.

Quando se buscou detalhar mais sobre este grupo que respondeu receber informações sobre políticas públicas através de eventos e visitas de técnicos, 69% apontaram que teve conhecimento por intermédio de visitas de extensionistas da Emater/RS-Ascar. Também foram indicados mas em menor

escala, agentes financeiros, participação em reuniões, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, escola, familiares, dias de campo e prefeitura.

Os resultados ressaltam, neste sentido, que a forma de comunicação que mais influencia o acesso às políticas públicas é o diálogo com o técnico, por meio de visitas ou eventos coletivos. O rádio, a televisão e a internet destacam-se como difusores de informação, levando ao conhecimento a existência de políticas públicas, mas não necessariamente porque são um fator decisório, sendo que esta última apresenta mais viabilidade e tendência de interação. Por outro lado, na etapa qualitativa do estudo, todos ressaltaram que o vínculo de confiança com o técnico é primordial na tomada de decisão.

Este resultado reforça um contexto que já era percebido nas primeiras décadas do século XX, quando estudos práticos, apresentados por Kelsey e Hearn (1966), apontaram a modificação de comportamento das pessoas ao entrarem em contato com os métodos de ensino empregados pela extensão. Ou seja, já era possível perceber que a presença do técnico interferia nas decisões das famílias assistidas. A confiança necessária para a adoção de ideias seria resultante do vínculo entre agente de extensão e agricultor formado nos métodos de contato pessoal. Concluíram que as visitas a casas e a fazendas constituíam o método mais importante de todos os utilizados em extensão, por permitir que o agente também pudesse conhecer melhor o povo e suas condições. Os estudos mostram, neste sentido, que as pessoas que tiveram contato pessoal com os assistentes de extensão adotaram quatro vezes mais práticas do que as que não tiveram esse tipo de contato, em visitas ou reuniões de pequenos grupos.

Quase um século mais tarde, as visitas ainda são estimadas pelos agricultores em solo brasileiro, onde foi adotado um modelo semelhante de extensão ao do norte-americano, embora com algumas adaptações. Segundo o agricultor Q3, o meio de comunicação mais presente em seu cotidiano é o rádio, entretanto, quando o interesse é por informações técnicas de ações a serem implantadas na propriedade, afirma que a opção é buscar a internet e a Emater/RS-Ascar. As características que tornam o rádio popular em seu dia-a-dia não são suficientes para atender as suas necessidades por informação. Ainda é preciso aprofundar e qualificar o tipo de mensagem que é transmitida.

Ele ainda acrescenta que o contato pessoal com o técnico permite uma informação em tempo real, na hora, além de transmitir mais segurança no momento da decisão. A comunicação síncrona, em que as mensagens emitidas são imediatamente recebidas pela outra pessoa, em um fluxo que permite a interatividade, é primordial para estabelecer o vínculo de confiança, segundo o agricultor, de modo especial, em diálogos presenciais. Como exemplo cita a implantação de um sistema de irrigação em sua propriedade. A existência da política pública, Programa Estadual de Irrigação, que viabilizou o sistema, chegou ao seu conhecimento através das ondas do rádio. Para avançar nos próximos passos e avaliar se era interessante acessá-la, foi até o escritório

municipal da Emater/RS-Ascar, onde recebeu mais subsídios de informações técnicas para tomar a decisão.

Com as informações mais aprofundadas, recebeu assistência técnica na elaboração do projeto de açude e na implantação da fertirrigação aproveitada nas pastagens e na fruticultura. Segundo Q3, “geralmente no rádio é só lançado o projeto, tipo o programa de governo de irrigação, meio por cima, e pra aprofundar, conhecer mais, tem que ter relação de confiança com o técnico”. Outras vezes, quando a decisão implica maior responsabilidade, afirma buscar diretamente a visita do extensionista.

Sobre este contexto, o agricultor Q5, com mais de 40 anos de experiência na agricultura, pondera, que hoje há várias fontes de informação técnica. Para além do rádio, que é presença no dia a dia da propriedade, e do serviço oficial de extensão rural, “assim como os agricultores se comunicam com o técnico também se comunicam entre si”, trocam experiências e constroem relações de aprendizado mútuo, reiterando a importância de valorizar o conhecimento prévio. Este conhecimento ajuda a estabelecer o filtro referencial sobre as informações apresentadas pelos técnicos e pelos meios de comunicação, influenciando diretamente a tomada de decisões. Ouvir, portanto, este público é primordial também, o que permite que um fluxo completo de comunicação se estabeleça, em que emissor e receptor possam discutir em semelhantes níveis de participação (COTRIN, 2011).

O modelo de comunicação, aliado ao modelo de extensão, adotado interfere ainda em outros aspectos essenciais para o desenvolvimento do país, como a produção agropecuária. É preciso entender, no entanto, que não basta saber de que forma os agricultores recebem informação. É necessário que esta informação seja realmente relevante para a sua realidade e que faça diferença nos resultados da produção agropecuária e em aspectos sociais e econômicos de sua vida.

Mesmo com resultados que apontam para a ainda importante presença do agente de extensão nas propriedades rurais, existe um significativo gargalo quando nos referimos à disponibilidade de recursos humanos da Ater pública, que permita que um maior número de famílias receba com mais frequência visitas destes técnicos. É fundamental que o agente de extensão esteja presente, como mencionado nas entrevistas semiestruturadas, no entanto, não há técnicos suficientes para atender a crescente demanda.

Deve-se levar em conta um contexto que, de um lado, há o grupo de produtores brasileiros que é atendido pela assistência técnica privada e, de outro, o contingente que é assistido pela Ater pública, cuja abrangência é limitada pela realidade fiscal de estados e municípios. Uma maior abrangência da Ater, elo importante da cadeia de inovação, é necessária para avançar em aspectos como o equilíbrio entre a expansão agropecuária brasileira e a participação dos diferentes tipos de estabelecimentos rurais na produção total (ALVES; SANTANA; CONTINI, 2016). Ademais, os autores destacam que não é puramente o acesso à assistência que implicará mudanças e, sim, o

aperfeiçoamento da forma como é feita a assistência técnica e extensão rural no país. Para eles, o problema não repousa na comunicação de novas tecnologias, pois é preciso atender a outros aspectos como o reconhecimento de que a tecnologia somente se difunde e é adotada pelo produtor quando é considerada lucrativa, quando corrige imperfeições de mercado e aponta para sistemas de produção rentáveis.

É essencial que as ideias e tecnologias, objetos da comunicação, vão ao encontro do que as famílias assistidas realmente necessitam. Sob esta ótica, vale ponderar que apenas comunicar bem, adotar metodologias adequadas e criar vínculos de confiança, não é o bastante para que ideias sejam colocadas em prática. As propostas precisam realmente ser adequadas, interessantes e fazerem a diferença na vida dos produtores.

Considerações finais

Entender o perfil do público, formas de acesso à informação e expectativas deste, certamente são passos estratégicos para que a extensão rural siga consolidada na agricultura familiar da região Fronteira do Noroeste, do estado e do país. Saber, por exemplo, que para se chegar aos jovens rurais, a internet é uma excelente ferramenta e que, para promover o acesso à informação de adultos e idosos, o rádio segue como a principal fonte de informação, permite que sejamos mais eficientes na aproximação com a pluralidade do público. Entender ainda que os diferentes níveis de escolaridade possuem formas distintas de receber informação e, compreender como se aproximar destes, também são estratégias para a execução de políticas públicas. Entretanto, uma das principais constatações deste estudo é a reafirmação da importância dos vínculos de confiança construídos nas relações interpessoais entre extensionistas e agricultores.

O fio condutor entre o processo de comunicação e a tomada de decisões está na interação por meio de formas de comunicação bilaterais, de modo especial o diálogo estabelecido nas relações interpessoais. Esta interação é um dos diferenciais para que a Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Ater) possa contribuir com os elementos decisórios de seu público.

Os meios de comunicação também estão presentes no cotidiano das propriedades, interferem no repertório cultural da comunidade e promovem o acesso à informação, o que é importante para o conhecimento da realidade e para que sejam tomadas decisões que nela interfiram. Entre os meios mais populares de nosso país, o rádio também reafirma sua importância no meio rural da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, especialmente diante dos dados e das discussões apresentados neste estudo.

No meio rural a relação com o rádio parece ainda mais intensa, uma vez que está presente no cotidiano do agricultor, seja na residência, na sala de ordenha, nos galpões, no trator, no carro, enfim, em diferentes espaços e

atividades diárias da propriedade rural. O acesso à informação e à cidadania muitas vezes se dá pelas informações transmitidas pelas ondas do rádio. Favorecem este contexto características como a possibilidade de simultaneidade de tarefas (é possível dirigir um trator enquanto se ouve rádio, por exemplo), a linguagem simples e de fácil compreensão, inclusive, para analfabetos e pessoas com deficiência visual, e o baixo custo. A abrangência do rádio, entretanto, ainda é subaproveitada do ponto de vista de seu potencial na emissão de conteúdos educativos e que contribuam com diferenciais na vida dos ouvintes.

Diante da popularidade do rádio, claramente presente no cotidiano dos agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar, ressalta-se a importância de aproveitar ainda melhor este meio para se aproximar do público assistido com informações relevantes, como o conhecimento sobre políticas públicas e de ações que contribuam com a construção cidadã.

Por outro lado, apesar de ser um importante meio de acesso à informação, nem sempre oportuniza o processo completo de comunicação em que emissor e receptor da mensagem interagem. Permite que a informação seja divulgada, mas dificilmente discutida. É neste caminho que, a passos largos, uma nova realidade de acesso à informação se consolida. A internet, apesar da indisponibilidade de serviço em alguns pontos, avança via telefonia celular, sendo já a principal fonte de informação entre os jovens assistidos pela Emater/RS-Ascar na Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul e entre os agricultores com Ensino Médio completo e Ensino Superior, principalmente através de redes sociais, WhatsApp e sites de notícias. Um dos seus principais diferenciais está na forma como permite a interação que, por sua vez, leva à interatividade entre emissor e receptor da mensagem. A televisão em seu formato tradicional perde força, sendo a aliança entre som e imagem justamente incorporada pela internet.

Com o avanço da tecnologia digital, é possível não apenas receber informação, mas também produzi-la e transmiti-la a qualquer momento. Além disso, é fato que a convergência das mídias também aproxima as demais mídias da internet e vice-versa.

O acesso à informação através dos meios de comunicação de massa se mostra, por outro lado, apenas como primeiro passo de possíveis adoções de ideias que levam a transformações nas propriedades rurais. O contexto cultural em que o ouvinte está inserido e as relações interpessoais com familiares, amigos, pessoas que pertencem à comunidade, assim como com profissionais que prestam assistência técnica, ainda são determinantes para os próximos passos para a tomada de decisões.

Reconhece-se que a sensibilização sobre determinados assuntos, ocorre através dos meios de comunicação, enquanto a adoção das ideias ainda está muito vinculada às relações de confiança e reciprocidade construídas ao longo de certo período de tempo, perpassando contatos pessoais.

A compilação de informações feita neste estudo é um dos passos que pode alicerçar discussões futuras sobre como estes meios continuam presentes, a forma como podem ser aproveitados com eficiência para a mobilização e para o bem comum e os efeitos da comunicação, seja através de veículos midiáticos ou por intermédio das relações presenciais.

Já é passada a hora de compreender a sociedade da informação, a convergência e a incorporação das mídias nos diferentes meios e (re) pensar estratégias de como se aproximar, compartilhar informações e construir ideias em conjunto com o público que tem a possibilidade de buscá-las a qualquer tempo e em qualquer lugar. Com a presença significativa dos meios de comunicação de massa, no meio rural, é prudente a adoção de estratégias que aliem técnicas diferentes aos contextos e necessidades distintas, de acordo com a realidade de cada família, sempre levando em consideração não apenas o canal em que se transmite a informação, mas a relevância e eticidade da mensagem.

Referências bibliográficas

ALVES, E. R. de A.; SANTANA, C. A. M.; CONTINI, E. Extensão rural, seu problema não é a comunicação. In: VIEIRA FILHO, J.E.R; GASQUES, J.C. **Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade**. Brasília: Ipea, 2016. p. 65-86.

BARBOSA Filho, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. 158 p.

BECHARA, Miguel. **Extensão agrícola**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Departamento da Produção Vegetal, 1954.

BORDENAVE, Juan Díaz. **Comunicação rural**: da extensão à participação. Projeto Tecnologias Alternativas – Fase, I Simpósio sobre Comunicação, Ciência e Cultura, 26-27 de setembro de 1983.

BORDENAVE, Juan Díaz. **Além dos meios e mensagens** – Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 158 p.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade. A era da informação**: economia, sociedade e cultura. GERHARDT, Klauss Brandini (trad.). 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 530 p.

COTRIN, Décio Souza. O papel dos métodos participativos no processo de participação popular. In: **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica –

Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da Sead/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 57-66.

EMATER/RS-ASCAR. **Manual Referencial para as Ações Sociais da Emater/RS-Ascar**. Emater/RS-Ascar: Porto Alegre, 2006. 88 p. Disponível em http://www.emater.tche.br/site/arquivos/relatorio-institucional/marco_referencial_outubro_2006.pdf. Acesso em: 30 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** OLIVEIRA, Rosisca Darcy de (trad.). 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 65 p.

KELSEY, L. C.; HEARNE, C. C. **Serviço de extensão cooperativa: cursos de extensão**. Tradução e adaptação de Carlos Evaristo Marques da Costa. United States Department of Agriculture, 1967.

MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum. **Compêndio de Sociologia Compreensiva**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 410 p.

MAZZON, J. A.; KAMAKURA, W. **Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2016. 286 p.

MUSSOI, Eros Marion. Reflexão sobre uma revisão histórica: modernização da agricultura e organização institucional centralizada e descendente. In: WAGNER, Saionara Araújo (Org.). **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da Sead/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 25-56.

ROGERS, Everett Michell. **Diffusion of Innovations**. 5. ed. Nova York: Free Press, 1995. p. 180-191.

RUAS, Elma Dias. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – Mexpar**. Belo Horizonte: Emater MG, 2006. 134 p.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624 p.

WAGNER, Saionara Araújo. (Org.). **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da sead/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. 68 p.

Entrevistas

Q1. Depoimento de agricultora familiar assistida pela Emater/RS-Ascar. [31 out. 2018]. Entrevistadora: Deise Anelise Froelich. Tuparendi, 2018. Duração da gravação de áudio: 13'39".

Q2. Depoimento de agricultora familiar assistida pela Emater/RS-Ascar. [29 out. 2018]. Entrevistadora: Deise Anelise Froelich. Santa Rosa, 2018. Duração da gravação de áudio: 21'21".

Q3. Depoimento de agricultor familiar assistido pela Emater/RS-Ascar. [17 nov. 2018]. Entrevistadora: Deise Anelise Froelich. Tuparendi, 17 de novembro de 2018. Duração da gravação de áudio: 10'41".

Q4. Depoimento de agricultora familiar assistida pela Emater/RS-Ascar. [5 dez. 2018]. Entrevistadora: Deise Anelise Froelich. Santa Rosa, 2018. Duração da gravação de áudio: 10'18".

Q5. Depoimento de agricultor familiar assistido pela Emater/RS-Ascar. [16 jan. 2019]. Entrevistadora: Deise Anelise Froelich. Santo Cristo: 16 de janeiro de 2019. Duração da gravação de áudio: 41'50".

Q6. Depoimento de jovem agricultor familiar. Entrevistadora: Deise Anelise Froelich. [23 jan. 2019]. Boa Vista do Buricá, 2019. Duração da gravação de áudio: 24'07".

Deise Anelise Froelich

Acadêmica egressa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo – Brasil. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS - Campus Cerro Largo (2019). Graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Campus Ijuí (2009), possui especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2013). Também é licenciada por meio do Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes – PARFOR da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS (2015). É jornalista da Emater/RS-Ascar, desde 2012, atuando na assessoria de imprensa da Instituição nos 45 municípios de abrangência da região administrativa de Santa Rosa.

E-mail: deisefroelich1@gmail.com

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5426453310914694>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7633-8521>